O OVARENSE

NUMERO 863

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L.de S. Pedro 26

OVAR, 3 de Junho de 1900

RECEPÇÃO DOS PRINCIPES

O modo como na segunda feira passada a nossa villa acolheu os principes reaes, faz-lhe honra.

A recepção primou pela falta absoluta da policia civil ou mesmo de militares. E' que os nobres hospedes estavam no meio d'um povo civilisado, incapaz de praticar qualquer acto de má educação, contra quem visita a nossa terra. De resto os sympathicos visitantes conseguiram pela sua presença agradavel interessar o nosso povo, que os ficou adorando. Todos sentiam sincera magua de que a visita fosse tão curta e ainda cortada pelo eclipse. Estamos certos de que se repetisse em qualquer occasião a visita de suas altezas a recepção sería, não mais affectuosa e sympathica porque esta foi o mais possivel, mas mais enthusiastica.

Por termos recebido hontem, demasiado tarde, alguns originaes em prosa e verso dos nossos apreciaveis e distinctos amigos e collaboradores d'este semanario, srs. K. Cete e Arnaldo Godart, e ainda por as paginas de dentro serem impressas na sexta feira á noite, não os podemos publicar n'este n.º, do que pedimos desculpa aos seus illustres auctores, certos de que nos relevarão essa falta involuntaria. Irão no proximo numero.

O ECLIPSE DO SOL

Ovar, 28 de Maio de 1900

Amanheceu formoso o dia. Uma manhã quente e serena, propria de fins de Primavera, veiu saudar-nos após um somno cheio de imagens creadas pela preoccupação do grande phenomeno que se vae dar na grande concha do Firmamento. Céo azulado; d'onde em onde apparecem n'elle umas manchas esbranquiçadas que augmentando, pelas onze horas e meia, espalham por sobre nós uns tons de trovoada. Porém em breve esses pedaços de gase se dissipam ao começar o eclipse. Poder-se-ia dizer que o Creador nada 'queria que empanasse a grandiosidade do sublime espectaculo. E, assim, o podemos presencear em toda a sua magestade. Ao começar o eclipse, nenhuma modificação se notava apparentemente; só com os vidros foscos pelo fumo ou pela revelação photographica se via que o disco lunar ia toldando de pouco a pouco o do Sol. Atravez d'estes vidros o grande astro do dia ia-nos offerecendo o aspecto da Lua no quarto crescente ou minguante. Havia por toda a parte uma preoccupação enorme, movimentos irregulares, olhares pasmados e a cada passo encontros entre os transeuntes. Quando o disco da Lua tinha mordido já mais de dois terços no do Sol, então é que se começou a notar verdadeiramente as modificações na luz solar. Permittido nos seja que empreguemos muitas das palavras e phrases d'um escriptor hespanhol ao observar o eclipse de 1860 que se amoldam inteiramente ao de 1900 observado em Ovar.

A luz que o Sol nos enviava era branca como a da Lua e a sombra dos corpos intensamente negra, porém de contornos vagos, indefinidos. O céo estava limpido, a atmosphera diaphana. O Sol tinha então passado pouco mais do seu zenith e, todavia, a noite approximava-se. Nossos rostos iam-se pondo lividos... Uma claridade funebre, não já semelhante á da Lua, mas á da luz electrica, allumiava phantasticamente a nossa villa. O Calvario com os seus cyprestes esguios apparecia triste como nunca, talvez com essa tristeza profunda e immerso no mysterio enorme que outr'ora envolveram o Golgotha ás tres horas da tarde d'aquelle tremendo e glorioso dia em que morreu Jesus. A cruz d'esta capella recortava-se lá em cima como um homem de braços abertos ao cimo d'um despenhadeiro de granito.

Não era escuridão semelhante á da noite que ia tombar por sobre nós, era outra extraordinariamente phantastica, mysteriosa, nunca vista por quasi todos os espectadores. Nossos nervos vibravam exquesitamente, o pulsar das arterias era ligeiro como ligeiro era o palpitar dos corações sob as impressões fortes e vivas E, cá em baixo, a treva ia-se cerrando cada vez mais, ao passo que nas regiões celestes o dia continuava a decorrer magnifico, esplendoroso, fulgurante. Parecia que a luz do Sol era empolgada no seu caminho do Céo á Terra. «E entretanto á simples vista não se notára ainda alteração alguma no disco do Sol. Certamente que quasi todo elle estava eclipsado; porém um leve nimbo, que ainda se percebia, irradiava fulgor sufficiente para occultar a nossos debeis olhos a grande sombra que já ameaçava sepultal-o.

Temos pois, o Sol occupando o Céo, ou o espaço, como queiram, innundado de luz como antes do phenomeno, e, todavia, a noite vae descendo por sobre a Terra, subita, acceleradamente, sem graduação nem crepusculo, como se o nosso planeta fosse dotado de luz propria, que se apagasse repentinamente, a um sopro do Omnipotente. E, n'um dado instante, em menos d'um segundo, expira de subito o ultimo fulgor, mudam d'aspecto as cousas, veem se luzir algumas estrellas cerca do astro agonisante, levanta-se um vento, faz frio... caminha a sombra a nossos pés, parece que o Céo se desloca, como quando se muda um scenario no theatro, morre o Sol... e substitue-o um astro nunca visto, um meteoro funebre e grandioso, mais bello do que tudo quanto póde phantasiar a imaginação do homem!..»

N'esta occasião de toda a parte se soltam palmas, acclamações, enthusiastas, bravos freneticos; ha pessoas que choram commovidas. Estua-nos o sangue em tumulto, não sabemos bem o que sentimos, apenas poderemos affirmar que são das impressões mais fortes a termos de, pouco depois do eclipse, cahirmos n'uma melancolia indifinida, exquisita. Nada mais fatigante do que a impressão fórte e essa foi-o de sobejo.

«O quadro que nos rodeia, a hora, o sitio, tudo contribue a horrorisar-me, a commover-me, a levantar em meu espirito, a revelar-me a incommensuravel grandeza de Deus.

... o juizo final prophetisado pelo Apocalipse; o diluvio, Pompeia, os terremotos americanos... e não sei quantas e quão extrenhas cousas passaram pela minha imaginação.

Entretanto, que maravilhosa, que sublime a apparencia dos céos! O astro que havia substituido o Sol, dir-se-ia que era o seu catafalco, seu illuminado tumulo, sua *camara ardente*. Imaginai um ceo sombrio e no meio uma enorme chapa negra e d'oiro, uma grande estrella esmaltada... Supponde o disco da Lua negro como o azeviche e em seu torno uma orla de lume, formada pela irradiação do Sol, que está detraz. D'esta orla partem divergentemente quatro ou cinco feixes de prata e oiro como as arestas das aureolas ou resplendores dos santos. Era, pois, um astro de luto; o cadaver do Sol; a luz vestida de negro. Sol e Lua formavam um só corpo, engenho mysterioso que representa ao mesmo tempo o dia e a noite.»

Eram 3 horas, 27 minutos e 57 segundos quando o eclipse estava em toda a sua grandeza, completo, magnifico. Tinha começado ás 2 horas, 7 minutos e 43 segundos e acabou ás 4 horas 39 minutos e 1 segundo. Isto é, com pequenas differenças, o Sol levou a ser coberto 1 hora, 18 minutos, 34 segundos, conservou-se coberto 1 minuto e 33 segundos, e gastou a descobrir-se por completo 1 hora, 9 minutos e 59 segundos, durando assim ao todo o phenomeno as 2 horas, 30 minutos e 6 segundos.

A totalidade do eclipse foi de menos 3 segundos do que estava calculado.

«A obscuridade não era tanta que deixassemos de nos ver uns aos outros. Mas por que fórma! Que fatidica luz illuminava as nossas frontes! Que apparente mobilidade do solo que pisavamos!»

Poucos antes do Sol acabar de desapparecer por detráz da Lua reparamos que os passaros com pequeninos gritos de pavor e de sobresalto se recolhiam aos seus esconderijos, outros se alapavam pelos telhados das casas. Um bando de pombas mansas cortára com uma velocidade extraordinaria, em direcção ao pombal, a atmosphera, já bassa pela falta de luz.

Passados os pequenos, mas bem impressionantes, momentos de treva, quando o eclipse era total, «de repente cae d'aquelle extrenho phenomeno, um feixe de luz, um rio d'ouro, uma torrente de fogo que innunda instantaneamente toda a enluctada atmosphera.» Novo barulho de palmas, de bravos enthusiastas, phreneticos, veio saudar esses primeiros raios de luz que parecem uma estrella, porém mais bella do que todas as outras. Nem a estrella da manhã se lhe pode comparar em belleza, nem um grande foco electrico se lhe pode comparar em fulgor. Foi um brilho que fez desapparecer todos os outros. A estrella Venus que appareceu por uns instantes teve vergonha de continuar a tremeluzir. Que belleza a d'esse pequenino e primeiro jorro de luz!...

Eis como alguem descreve esta transição: «Mas em breve tudo o que constitue a belleza e o encanto d'um eclipse total de Sol torna a desapparecer e a luz solar, irrompendo de novo por detraz da borda da Lua, dardeja um subito clarão, deslumbrante como o feixe d'um projector electrico e sucessivamente continuado por uma intensidade de luz rapidamente crescente que todos dizem parecer augmentar mais depressa do que diminuira. Então, salvo o reapparecimento das sombras ondulantes, o interresse do phenomeno cessou para o vulgo, e só fica o pezar de não se ter podido gosar mais largamente o sublime espectaculo do eclipse total cuja brevidade torna quasi impossivel prestar attenção a todos os diversos assumptos.»

*

Nunca a nossa terra foi visitada por homens tão illustres, tão sabios. O que antigamente era apenas objecto de terror e de panico enorme, converteu-se em causa d'uma festa artistica, grandiosa, extraordinariamente enthusiastica. A nossa villa n'este dia, principalmente depois da chegada aqui, á uma hora e meia da tarde, do comboio especial, partido da gáre da estação do Rocio em Lisboa ás sete horas e cinco minutos da manhã, no qual vieram os principes, nunca ella recolheu tanta gente, entre a qual grandes illustrações, altos funccionarios, curiosos estrangeiros, muitos academicos de Coimbra, Lisboa, Porto, etc. Cerca de vinte mil pessoas.

Como já deixamos escripto, o dia amanheceu formozissimo, quente e innundado pela luz brilhante do sol. A vegetação revigorava-se sob esse calor e sob essa luz, abriam-se mais á vontade os calices das flores, os rouxinoes cantavam. Ia assim em festa toda a Natureza. Em Ovar tudo era alegria, animação: embandeiraram-se a capricho algumas ruas e muitos edificios, e, logo pela manhã as philarmonicas «Ovarense» e «Boa União» começaram a tocar. Estiveram expostos ao publico os principaes monumentos da villa.

Pelo meio dia começou a affluir immensa multidão para as bandas do caminho de ferro. Approximavam-se as horas da chegada do comboio excursionista que trazia os pequenos principes. O pó da estrada, que quasi dava pelo artelho, levantava-se em nuvens densas, suffucantes. Quaesquer elevações de terreno que ladeavam a estrada encontravam-se apinhadas de gente. Assim acontecia com o adro da Egreja, onde o povo se acotovelava n'uma enorme impaciencia curiosa, assim acontecia com os mais insignificantes monticulos ou valados até se chegar á estação. Na gare estava-se á pinha, não se podia fazer o mais insignificante movimento parcial, o mesmo sucedia no Martyr.

A' entrada do comboio tocaram as tres philarmonicas o Hymno da Carta, estralejaram muitos foguetes. Pouco depois, rompia o cortejo em direcção aos Paços do Concelho—grandioso e bello monumento que tantas criticas injustas e apaixonadas tem merecido. O carro dos principes era tirado por duas bôas parelhas de cavallos. Ao lado esquerdo de D. Luiz Philippe ia D. Izabel da Ponte, occupando o majou Mouzinho d'Albuquerque a posição correspondente ao lado de D. Manoel. Retiraram os principes cerca das 4 horas da tarde.

Ao cahir da tarde, principalmente, é que os comboios começaram a partir quasi de continuo, uns atráz dos outros. E então quem estava na gáre tivera motivos de sobra para se rir á vontadinha. A grandiosidade e o sublime da festa degeneraram n'uma verdadeira comedia... ao natural. Uma grande parte das cabeças iam bastante aquecidas, porque não é de balde que se bebe a sua pingola grossa. Succedia pois darem-se as costumadas scenas da *zaragata* que era d'um homem, que estivesse a olho firme, estoirar com riso. Dir-se-ia á primeira vista que o eclipse influira extraordinariamente n'aquellas cabeças.

E lá iam os comboios, ficando-nos tão sómente d'esta grande festa, tão rara pelo scenario e pela concorrencia, uma saudade tão indefinida, tão grande e tão profunda, como indefinido, grande e profundo é o céo onde se deu o extraordinario phenomeno, causa da festa.

NOTAS

O comboio que transportava suas altezas o Principe Real e o Infante D. Manoel, e que era o mesmo dos excursionistas, chegou á estação de Ovar, pela 1 hora e 35 minutos da tarde, onde o aguardavam a nossa vereação, auctoridades judiciaes e administrativas, bombeiros voluntarios, clero, governadores civis de Aveiro, Porto, Coimbra e Lisboa, general Cibrão, commissario da policia civil de Aveiro, povo e duas bandas de musica. A guarda d'honra foi feita por uma força de infanteria 18. A' chegada do comboio, o sr. presidente da camara Antonio Soares Pinto, levantou vivas a suas magestades e aos principes, vivas que foram delirantemente correspondidos por todo o povilêu que enchia litteralmente a Estação. Depois, n'um coche da casa real, tirado por duas parelhas, se transportaram o Principe Real e o infante D. Manoel, ao edificio dos Paços do Concelho, onde lhes estavam preparados alojamentos. O interior d'este bello edificio estava elegantemente decorado.

=Entre os cavalheiros que aguardavam a chegada dos principes, lembra-nos ter visto na gáre da estação os seguintes cavalheiros: ex.mos srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Salgado e Carneiro, meretissimo juiz de direito em Oliveira de Azemeis; Francisco Fragateiro e Joaquim Soares Pinto, distinctos advogados.

—A companhia dos Bombeiros Voluntarios fez entrega ao Principe Real do diploma de presidente honorario da mesma corporação. O presidente da direcção sr. dr. João Maria Lopes leu uma mensagem. O diploma estava encerrado n'uma rica pasta de pelucia azul, tendo gravado a prata, na frente, as armas reaes e do outro lado os emblemas da Associação.

—A policia foi feita por 30 praças de policia civil de Aveiro e por patrulhas de cavallaria 7.

—Calcula-se que estiveram em Ovar na segunda feira mais de 25 mil pessoas.

—Quando se deu a totalidade do eclipse, viu-se bem os planetas Mercurio e Venus.

—Os principes reaes presenciaram o phenomeno das janellas dos Paços do Concelho.

—Em todo o edificio dos Paços do Concelho como nas ruas fluctuavam bandeiras, mastros e galhardetes.

— A missão astronomica Christie retirou na tarde de terça feira, com todo o seu material de observação.

—Vimos em Ovar, na segunda feira, os seguintes jornalistas: Manoel Ramos, do «Primeiro de Janeiro»; Francisco Carrelhas, do «Imparcial» de Madrid; Raphael do Valle, do «Correio de Cintra»; Paterson, do «Standart» e outros.

—Tambem nos lembra ter visto n'esse dia o nosso sympathico amigo sr. commendador Manoel Pereira Dias, acompanhado dos seguintes cavalheiros de Lisboa: drs. José Correia Dias e Augusto José Neves, e dos srs. José da Silva Correia Dias, o architecto Ventura Terra, João Jacintho Fernandes, Guilherme Saraiva Lima, Francisco Lopes Thomaz F. Areias, Francisco de Sequeira Lopes, Severino Soares, Cardoso d'Oliveira, Gonçalo Couto, Ignacio Saraiva Lima, Porto Vedo Junior, etc.

O encerramento das lojas aos domingos

Emfim! A Idéa, verbo creador de tudo, germina nos corações, balbucia-se nos labios, transparece a medo nas conversas, e fortificando-se na consciencia dos seus direitos ousa pronunciar-se com força; appareceu com energia, primeiro em secretos concertos e depois a toda a luz da sua justiça; perante as opiniões e o mundo.

E' assim, quasi mysteriosamente, timidamente no começo, que se attingem todos os ideaes d'um povo, d'uma sociedade ou d'uma classe.

E a questão de que ora venho escrevendo é d'aquellas que interessam particularmente a uma grande parte da classe commercial d'esta villa, é d'aquellas que essencialmente lhe affectam ao seu organismo moral e material, uma questão de grande porte para os lojistas, demais a mais n'um meio rotineiro como o nosso onde não faltarão precalços, quando não sejam outros senão os do Preconceito; mas o que ouso dizer será bem recebida por todos.

Tracta-se de promover o encerramento das lojas aos domingos e dias santos de tarde, já que em virtude do mercado é impossivel o encerramento todo o dia. Uns modestos mas emprehendedores rapazes tomaram sobre si o encargo de trabalharem na realisação d'esse ideal, que por certo está na mente de todos aquelles que labutam toda a semana, sem dia determinado de descanço e sem esperanças de o terem, fortes da sua crença, convictos de que vencerão quaesquer impeços que lhes venham a enredar os braços; propondo todavia com o maior desinteresse a mim e a outros, o secundal-os n'essa bella cruzada em que ha tudo a lucrar, e de que teremos sobejos beneficios que receber. Venho pois á liça levantar a minha voz a favor d'este acto de justiça e de dever, que nos traz a promessa d'um consideravel melhoramento, a miragem de melhores dias, e embora não seja propriamente por mim é pelos meus companheiros que peço, embora não tenha as benesses de procurador tenho ao menos a vontade de ser util aos meus semelhantes, eu, que nunca sacrifiquei nas asas do egoismo: nem me deixei cegar por retaliações mesquinhas.

Nada se fará dirão os refeces pessimistas: Deixem-me acreditar o contrario.

E d'ahi que montaria isso?

Que provaria essa indifferença? Que demonstraria esse exclusivismo?

Nada, a não ser que havia uma esperança a alvorecer-nos cerros negros do officio, e uma incomprehensivel estupidez a semear-lhe o caminho de tropeços, por forma a tornal-o impraticavel, desalentador.

Mas não, tambem eu creio, tambem tenho fé em que não haverá um só negociante em Ovar que vá d'encontro á mais ligitima, á mais salutar, á mais lidima aspiração d'aquelles que trabalham 6 dias a fio com tenacidade e constancia; para ganharem ao dia setimo o bem merecido descanço.

Christo, cujas acções e conselhos devem de ser espelho e norma de todos, decretou o descanço dominical; a natureza, que tão intimamente se prende á nossa alma, apresenta se nos ao domingo impregnada d'aquella serenidade molle de quem descança; e convida o lavrador a deixar ao dia santo a enxada e a charrua, sob o telheiro do combro.

Todos teem o seu dia de folga, ninguem ha por muito infeliz que seja que passe semanas, mezes e annos, sob a peza da atmosphera da servidão, seja ella coada por vidros d'oiro, ninguem ha que a cubice, só os empregados de commercio e muitos patrões permanecem sempre no ar viciado da mercearia, sem raras intercadencias de bom sol e ares puros; n'um meio definhador e contrario a todos os preceitos da hygiene.

Triste excepção a d'esta classe que se apregoa illustrada, e se deixa viver encarcerada, sem ar, sem luz, sem calor,—principios fecundantes da vida,—não ousando quebrar as ferropeias que a opprimem!

Mas emfim! Sôa a hora de caminhar para a frente, de seguir a estrella da esperança; desgraçados os que cegos por mesquinhas frivolidades porfiarem a viver sempre os mesmos, sem avançarem um passo na senda do bem estar.

Mas, d'entre os lojistas, não haverá um unico que negue o seu concurso para esse desideratum, em que vae empenhado um grande beneficio para todos nós.

E' essa a minha convicção. Estimarei que os factos a não desmintam, e appello para a boa vontade e concurso de todos, felicitando tambem aos srs. Salvadores, pois que é d'elles que vem tão bella iniciativa.

Viajeiros do porvir o esforço fructificará; e a semente do trabalho dará abundante colheita. A caminho!

A. V.

Excursão

Na terça feira passada, sem o esperarmos, vieram em excursão de recreio a Ovar os estudantes, perfeitos e direcção do importante collegio de Santa Maria do Porto, com a banda da Officina de S. José à frente.

Depois de ouvirem missa na egreja matriz se dirigiram ao Calvario e d'aqui aos Paços do Concelho, onde foram recebidos pela vereação, havendo por essa occasião varios discursos de saudação. Em seguida dirigiram-se para a nossa formosa ria, embarcando no Carregal, em tres barcos embandeirados, onde n'um passeio fluvial admiraram as bellezas da ria, e onde jantaram em alegre convivio. Acompanhou-os sempre o nosso reverendo abbade.

O dia esteve esplendído, cheio de sol e sereno.

O nosso povo recebeu-os dignamente, fazendo-lhes uma recepção imponente, acompanhando-os para toda a parte e saudando-os sempre.

A' noite regressaram á Estação para embarcarem para o Porto, indo bastante satisfeitos pelo passeio que tiveram e muito gratos pelas ovações que receberam do nosso povo,

—

Na occasião do embarque, na gáre da estação, deu-se um grave desastre que impressionou deveras os excursionistas e todo o povo que os acompanhava. O comboio d'Alfarellos colheu n'essa occasião um pobre rapaz de 14 annos, empregado das officinas da companhia, esmagando-lhe a perna direita pelo terço superior e o braço direito pelo pulso. Na cabeça tambem ficou ferido, mas ligeiramente.

Foi transportado logo ao Hospital, onde se acha em estado moribundo.

E' filho do capataz Raimundo.

Do Pará

Chegou esta semana, doente, do Pará, o nosso sympathico amigo sr. Joaquim Mattos, filho do sr. José de Mattos, negociante, da Poça.

Desejamos-lhe o seu restabelecimento

Romaria

Hoje, de tarde, tem logar em Guilhovae a Romaria de S. Donato, que costuma todos os annos ser muito concorrida de povo.

Hontem houve no mesmo local arraial com duas musicas, variada illuminação e fogo prezo e do ar.

Hoje, no arraial, tambem tocarão as mesmas duas philarmonicas ao desafio,

Dr. Salgado e Carneiro

Passou o dia de segunda feira, entre nós, o ex.mo sr. dr. Salgado e Carneiro, integerrimo juiz de direito na comarca de Oliveira de Azemeis.

As moedas de prata

Na Casa da Moeda deve começar esta semana a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis, troca cujo praso termina em 31 de julho proximo, não tendo pois curso aquellas moedas.

Por causa do eclipse

Em Penamacor, um proprietario que estava vendo o eclipse, ao dar-se a totalidade ficou por tal forma aterrado, que cahiu a um ribeiro, morrendo afogado.

Ministro no Brazil

Foi respondido pelo governo brazileiro que da melhor vontade acceitava a nomeação do sr. general Francisco Maria da Cunha para nosso representante no Brazil.

Recebedoria d'Ovar

Está designado o proximo dia 11 do mez corrente para as provas dos concorrentes ao logar de recebedor do concelho d'Ovar

Egreja

Está a concurso a egreja de S. Martinho de Arada, d'este concelho.

Deu-se segunda feira de manhã um descarrilamento de comboio na estação da Azambuja, não occorrendo nenhum desastre.

Novas notas de 500 reis

A administração do Banco de Portugal resolveu substituir o actual typo de notas de 500 reis em circulação, por outro typo do mesmo valor.

As actuaes notas de 500 reis serão trocadas pelas do novo typo ou por outras de valor superior, á vontade do portador, nas thesourarias da séde, em Lisboa, na Caixa Filial do Porto e dasnagencias do Banco nas outras capitaes dos districtos do continente e do Funchal, até 31 de agosto proximo.

Depois d'aquella data, a troca das actuaes notas de 500 reis sò poderá effectuar-se na thesouraria do Banco, em Lisboa.

Da Terra ao Sol

Para medir a distancia da terra ao astro diurno—diz Camillo Flammarion=pode-se imaginar um comboyo expresso lançado na velocidade d'um kilometro por minuto, ou sejam sessenta kilometros por hora, sem que haja estações intermediarias.

A viagem effectuar-se-ia em perto de cento e quarenta e nove milhões de minutos, que dão dois milhões quatrocentos oitenta e tres mil trezentas e trinta e tres horas, ou sejam cento e tres mil duzentos noventa e cinco dias, que fazem duzentos e oitenta e tres annos.

Isto quer dizer que, se hoje emprehendessemos essa viagem, chegariamos ao sol ahi pelo anno de 2182. Nós não chegariamos vivos, mas sim a nossa quinta ou sexta geração, e seria a decima ou a decima segunda que se encarregaria de trazer, quando de regresso á terra, a noticia do que a quinta ou a sexta tivesse visto.

Supponde que o bilhete custasse um centimo por kilometro, o custo da viagem seria francos 14:900:000.

Mas como um comboyo expresso não marcha com tanta rapidez desejada, pode-se fazer um calculo mais simples e mais rapido.

Toda a gente sabe que a sensação reside no cerebro. Se nos maguamos ou queimamos em qualquer parte do corpo, é no cerebro que sentimos a dór. Cortado o nervo transmissor da sensação podemos queimar completamente um pé sem que soffranos dor alguma. A transmissão da sensação não é instantanea: os physiologistas calculam a sua velocidade em vinte e oito metros por segundo.

Pois bem: supponhamos que uma creança ou personagem de uma peça de Ibseu pede o Sol. Admittamos tambem que essa pessoa tenha o braço sufficientemente comprido para attingir o astro e queimar os dedos sem prejuizo de retiral-os em seguida A creança,=se fora uma creança —nunca sentiria a queimadura. Cresceria, entraría no periodo adulto, envelheceria, e... morreria muito entes de que a sensação podesse fazer-se sentir no seu cerebro, pois que ella sò se produziria ao cabo de cento e oito annos.

Secção Agricola

As vinhas—Uma doença nos pampanos—O rol branco

Do «Primeiro de Janeiro»:

O nosso distincto collega Julio Gama, director do acreditadissimo semanario «A Gazeta das Aldeias», enviou-nos a seguinte carta, que apparecerà no proximo numero d'aquella folha, mas cuja publicação, pelo instante e grande interesse do assumpto, intendeu não dever demorar:

«Recebemos de Villa Nova de Gaya e da Nazareth amostras de pampanos, e de Villa Nova de Ourem e outros pontos descripções de uma doença, que se nos afigura nova no paiz e que parece grave pela rapidez com que invade os pampanos e causa a morte áquelles que ataca.

Esta doença manifesta-se da seguinte fórma: na base do pampano vê-se uma nodoa branca feltrosa, que ora abraça toda a grossura do pampano e se estende por egual entre dois nós, ora sobe só por um lado; no ponto de ligação da folha com o seu peciolo, ou pésinho, apparece tambem egual nodoa brancacenta e feltrosa; e na flor ou pequeno cacho apparecem nodoas escuras.

Dizem alguns srs. assignantes d'esta «Gazeta» que o ataque é rapido, que os sarmentos atacados chegam a cair da cêpa e que na mesma d'onde alguns caem outros ficam, parecendo saudaveis.

A' primeira vista e por ser n'esta epoca cedo para o *rot branco* (*white rot*) póde pensar-se que o mal é obra do mildiu, antes de apresentar as ramificações fructiferas do exterior. Mas reparando, com auxilio de lente, veem-se n'aquella massa feltrosa alguns corpusculos que parecem conidios esfericos ou sugadouros de micelio, e a casca de sarmento esfacela-se, levantando-se em fitas estreitas.

De todas as descripções feitas pelos patologistas da vinha, a que mais se approxima da doença que está grassando é a que se occupa do *rot branco*.

Como não tenho aqui meios de observação, para fazer o estudo d'este caso, convém aos interessados dirigir amostras, bem condicionadas, dentro de frascos rolhados, aos gabinetes officiaes de patologia vegetal, o que podem fazer por intermedio dos agronomos districtaes ou da auctoridade administrativa.

Por emquanto e para já o que se deve fazer é colher e queimar os pampanos doentes, sem deixar qualquer fragmento na vinha, lavar os golpes com a calda bordeleza e applical-a intensamente em toda a vinha.

Moreira de Lima, 27=5—900.=*M. Rodrigues de Moraes* agronomo.

Litteratura

SOBRE AS ONDAS

O mar estava sereno e beijando a areia murmurava-lhe ternamente mil segredos d'amor...

Nem a mais pequena nuvem escurecia o ceo puro e diaphano semeado de estrellas.

Um aureo barquinho deslisava mansamente sobre as ondas e a casta lua qua acabava de apparecer radiante no empyrio que a ostentava garbosa, illuminava com irradiante luz um gentil moço remador do aureo barco, que embalado docemente soltava ás auras umas trovas melancolicas e apaixonadas.

Era um conto d'amor e saudade, repassado de sentidos queixumes, que mais parecia um gemer dolorido, e ao terminar a ultima syllaba de cada verso, a voz extinguia-se-lhe n'um ai repleto de angustia, sentido como as cordas da lyra ao quebrarem-se n'uma ultima vibração.

Era tão harmoniosa, tão emocionante e ao mesmo tempo tão acariciadora essa voz, que fazia estremecer todas as fibras do coração d'uma joven, que n'um arroubamento indefinivel, a escutava da sacada rendilhada do seu *chalet*.

O som plangente d'aquella suave melodia, misturada d'uma tristeza indiscriptivel, echoava divinamente no seu peito magoado.

Ella ignorava quem era o nocturno cantor, mas a sua voz maviosa e terna, recordava-lhe outra que outr'ora ouvira n'um embevecimento de idolatria e que ainda lhe soava aos ouvidos como uma caricia amorosa.

Quizera olvidal-o, mas jàmais o conseguir:—infelizmente—murmurou a meia voz, suspirando.

Que suspiro! que nota divinal, mas tão profundamenta dolorosa!

Subitamente apossou-se d'ella o deseja vehemente de conhecer o trovador e não podendo deixar de satisfazer os impulsos do seu coração que a impellia para a praia, dispoz-se a obedecer-lhe.

. . . .

A luz illuminava agora uma mulher de pé na praia, formosa como um cherubim, bella como uma visão celeste e que fitava com desvairado olhar o barquinho que continuava deslisando sobre as vagas.

Acabava de reconhecer no triste remador, aquelle que não tornára a ver desde o dia em que lhe arremessara às faces, uma gargalhada ironica, cheia de desprezo!!!

Convencia-se de que fora injusta em ter acreditado perfidas calumnias, porque n'essas saudosas trovas, um nome—o d'ella—era muitas vezes proferido.

Uma dôr aguda lhe atravessou o peito, semelhante à que sentiria se o gume d'um punhal lh'o houvesse trespassado;—a dôr acerba do remorso.

Lagrimas crystalinas se lhe desprenderam das pestanas largas e assedadas, resvalando-lhe pelas faces de jaspe.

Insensivelmente ajoelhou meio desfallecida e com voz entrecortada, gritou recobrando alento: Perdão! Esta palavra resoou no espaço; julgar-se-hia o ultimo arranco d'um moribundo n'uma prece desesperada.

Uma onda veiu quebrar-se junto d'ella, que em extasis intraduzivel, permanencia immovel, e envolvendo-a suavemente arrastou-a para a immensidade do oceano...

. . . .

Ouviria o trovador o grito lancinante desprendido de um coração angustiado? Sim, ouvira e tremera, porque?

Cousa singular; elle recordava-lhe uma gargalhada sinistra, fatal, que um dia lhe roubara todas as illusões! E todavia um brado de dôr é tão differente d'uma gargalhada!...

Repentinamente attrahiu o seu olhar um corpo gentil que fluctuava sobre as vagas. Encaminhou para elle o fragil barquinho e erguendo em seus braços aquelle leve fardo, n'elle o collocou cautelosamente.

Mas roubara ao mar um cadaver!

Afastando os louros cabellos que cobriam o rosto formoso da joven e que semelhavam ouro sobre neve, soltou uma gargalhada estridente, horripilante!

Enlouquecera!

E apertando contra o peito o cadaver da que tanto amara, deixou ir o barco à mercê das ondas...

Gabriella d'Almeida.

COSTUREIRAS

devem renovar as suas assignaturas de ... visto o novo jornal de ... "A Moda Elegante"

e Agencias de Jornaes

... dirigir os pedidos de represen... administração da "MODA ELEGANTE" ... Montparnasse.

ANNUNCIOS

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

VICE CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funcciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa na rua da Praça, d'esta villa, dirija-se a J.A. R. da Silva.

O bacharel Francisco Antonio Pinto deseja vender o seu predio, sito ao Caes d'Ovar. Receberá propostas na sua casa em Aveiro.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vista, 62

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamen nando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.°=. Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=**BELEM & C.ª=Rua Marechal Saldanha, 26**=LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millionara, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publcados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos edtores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELLM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá caa semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS=Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigivda Gullard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1°—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderà com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saiem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

—

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

—

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias=Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chà e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua de Mousinho da Silveira, 85, Porto.